

EVASÃO ESCOLAR NA ZONA RURAL: ESTUDO REALIZADO EM ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NA COMUNIDADE DO JUÁ - CARUARU/PE

Maria Adenilsa Batista Ferreira

Faculdade Maurício de Nassau – (FMN Caruaru)
adenilsaferreira@gmail.com

Resumo

A evasão como uma das expressões do fracasso escolar, tem feito parte da história da educação brasileira desde as primeiras iniciativas de organização de um sistema de ensino no país. Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, o desemprego, a desnutrição, a responsabilidade financeira de um lar adquirida ainda na adolescência através de casamentos precoces, entre outros. Diante desse aspecto iremos verificar quais fatores tem contribuído para a evasão escolar entre os alunos do Ensino Fundamental II numa escola pública da comunidade do Juá na Zona Rural do município de Caruaru/PE. Para isso, será necessário identificar os elementos causadores da evasão escolar. A partir da investigação dos sujeitos participantes da realidade educacional dentro do lócus desta pesquisa. Para tanto, utilizaremos um questionário semiestruturado, com questões abertas que será aplicado a um público de vinte e três sujeitos entre professores, alunos e pais de alunos. Teorias relacionadas ao problema da evasão escolar fundamentam essa pesquisa. Por fim, o trabalho defende a ideia de que a necessidade de complementar a renda familiar tem levado vários adolescentes e crianças abandonarem a escola.

Palavras – chave: Ensino fundamental, Fracasso escolar, Evasão escolar.

1. INTRODUÇÃO

A evasão como uma das expressões do fracasso escolar, tem feito parte da história da educação brasileira desde as primeiras iniciativas de organização de um sistema de ensino no país. Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, o desemprego, a desnutrição, a responsabilidade financeira de um lar adquirida ainda na adolescência através de casamentos precoces, entre outros.

A evasão escolar é uma preocupação que vem sendo investigada há algum tempo pelos estudiosos das ciências da educação. Na década de 1940 já se avaliava a intensidade com que os alunos abandonavam a escola. Estudo realizado entre 1945 e 1950, revelou que:

[...] cerca de um milhão e 200 mil alunos que entraram na escola em 1945, conservaram-se nela menos de um ano 104 mil crianças; conservaram-se apenas um ano 506 mil crianças; conservaram-se dois anos 152 mil crianças; conservaram-se três anos 111 mil crianças;

conservaram-se quatro anos 143 mil crianças; cinco anos, 125 mil; seis anos, 49 mil e sete anos, 10 mil (TEIXEIRA, 1999, p.499).

Apesar de ser estudada há muito tempo ainda não foi encontrada uma solução adequada para resolver o problema da evasão escolar no nosso país. Para Queiroz (2002) a dificuldade que o aluno tem em aprender constitui-se numa das causas que levam ao abandono escolar. Ainda segundo a autora pode-se perceber que os educandos não sabem conciliar trabalho e escola, ocasionando assim um confronto entre o estudo e a dimensão da vida que o trabalho pode viabilizar. Por outro lado, pesquisas apontam também que o desemprego estimula muitas vezes a procura pelo estudo, pois o educando busca se aperfeiçoar, contudo, no momento em que consegue um trabalho muitas vezes opta pelo abandono da escola.

[...] os estudos analisam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, e a família. E dentre os fatores internos são apontados à própria escola, a linguagem e o professor (QUEIROZ, 2002, p.2).

Marx, (1991) defende a ideia de que: “A educação é o único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania”. (p.27). Se a educação é fator fundamental para mudança e transformação em nossa sociedade, o que se questiona é o que tem sido feito no sentido de conscientizar os educandos sobre a importância da sua participação no processo educativo. De acordo com a visão de Freire,

“Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos” (FREIRE, 2001, p.32)

Dessa forma, educar é um conjunto de reações por onde passa a preparação e remuneração justa do professor, onde a comunidade está inserida, a avaliação é usada como forma e aprimoramento do ensino e os evadidos têm oportunidades, através de projetos especiais, de retornarem ao convívio escolar.

O problema da evasão ainda é um grande desafio a ser superado pelo sistema educacional brasileiro. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de cada 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental.



A presente pesquisa surgiu da inquietação em verificar quais fatores tem contribuído para a evasão escolar entre os alunos do Ensino Fundamental II numa escola da Zona Rural do município de Caruaru/PE, especificamente na comunidade do Juá. Para isso, será necessário identificar os elementos causadores da evasão escolar. A partir da investigação dos sujeitos participantes da realidade educacional dentro do lócus desta pesquisa. Para tanto, utilizaremos um questionário semiestruturado, com questões abertas que será aplicado a um público de vinte e três sujeitos entre professores, alunos e pais de alunos. Além de um estudo bibliográfico sobre a temática.

A presente pesquisa possui relevância social por se tratar de uma questão que atinge uma grande parcela de indivíduos em idade escolar no nosso país. Indivíduos esses que cada vez mais necessitam de formação profissional que lhes possibilite a inserção no mercado de trabalho, além de provocar uma reflexão da comunidade escolar em torno do problema na busca de alternativas que possam reverter esse quadro e favorecer uma melhor eficiência do processo ensino aprendizagem, por consideramos que cada um tem uma parcela de responsabilidade. Pois quando o andamento da escola e sua rotina vão mal, faz-se necessário que a comunidade escolar busque estratégias para vencer os problemas e não caia no conformismo.

2. A situação da Educação frente à evasão escolar

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte das contestações e reflexões no espaço da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate a atuação tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

No que diz respeito à educação, a legislação brasileira delimita a responsabilidade da família e do Estado no exercício de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997:2), é bastante objetiva a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Apesar disto, o que chama atenção é que, a educação não tem sido plena no que se refere a busca de todos os cidadãos, portanto como no que se relata à conclusão de todos os níveis de rendimento escolar.

Inúmeros estudos têm citado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão

escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a obrigação da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional.

Nos estudos de BRANDÃO et al. (1983), são apresentados os resultados de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL), o qual baseou-se em uma amostra de cinco países latino-americanos, e concluiu que "o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento". No entanto, a família foi citada como um dos fatores do fracasso escolar dos educandos, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

Neste cenário de desigualdades sociais, ARROYO (1991), relata que são resultantes das "diferenças de classe", o que contribui para a evasão escolar nas camadas populares, pois:

"É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais" (ARROYO, p. 21)

O estudo desenvolvido por MEKSENAS (1998:98) sobre a evasão escolar dos alunos do horário noturno aponta por sua vez que a evasão escolar destes alunos se dá em virtude de serem "obrigados a trabalhar para o sustento próprio e o da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário". Segundo o autor, essa realidade dos alunos das camadas populares difere da realidade dos alunos da classe dominante.

No entanto na literatura educacional brasileira, os jovens podem ser culpados por seu próprio fracasso escolar, seja pela "pobreza", seja pela "má-alimentação", pela "falta de esforço", pelo desinteresse ou pela necessidade de trabalhar principalmente nas escolas da zona rural.

SOARES (1992), afirma que essa culpa dos jovens, é observável naquelas teorias que explicam a ideologia do dom e a ideologia da deficiência cultural. Segundo a autora, estas ideologias, na verdade, eximem a escola da responsabilidade pelo fracasso escolar do aluno, de um lado por apresentar ausência de condições básicas para a aprendizagem, e de outro, em virtude de sua condição de vida, ou seja, por pertencer a uma classe socialmente desfavorecida, e, portanto, por ser portador de desvantagens culturais ou de déficits sócio-culturais.

Segundo CUNHA (1997), o comprometimento dos jovens pelo seu fracasso na escola tem como base o pensamento educacional da doutrina liberal a qual fornece argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade de classe, e também tenta fazer com que as pessoas acreditem que o único responsável “pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social”.

Quanto ao fato de ser a escola das classes trabalhadoras que vem fracassando, para BOURDIEU (in FREITAG, 1980), isso se dá em virtude de que a escola que aí temos serve de instrumento de dominação, reprodução e manutenção dos interesses da classe burguesa.

Para BOURDIEU (1998), a escola não leva em consideração o capital cultural de cada aluno, e que “os professores partem da hipótese de que existe, entre o transmissor e o educando, uma comunidade lingüística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros”.

Como se pode observar, a literatura existente sobre a evasão escolar aponta que, se por um lado, há aspectos externos à escola que intervêm na vida escolar, há por outro, aspectos internos da escola que também intervêm no processo sócio-educacional da criança, e que direta ou indiretamente, acabam excluindo o jovem da escola.

Para CHARLOT (2000 não existe o objeto fracasso escolar, mas sim, alunos em situações de fracasso, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam que não constroem certos conhecimentos ou competências, que naufragam e reagem com condutas de retração, desordem e agressão, enfim histórias escolares não bem sucedidas, e são essas situações e essas histórias denominadas pelos educadores e pela mídia de fracasso escolar é que devem ser estudadas, analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado “fracasso escolar” o que levam a uma evasão escolar.

A evasão escolar também esta ligada a necessidade dos jovens ajudarem os pais nos trabalhos rurais. Leite (2002, p.79) discute a necessidade do trabalho da criança como auxiliar na sobrevivência da família: “[...] Nem sempre a escola se estabelece como força entre os rurícolas, pois se tratando de sobrevivência material da família, o trabalho em si e mais forte que a escolarização, o que muitas vezes leva à família rural em direção oposta a escola”.

Interessante notar que na zona rural era comum a criança começar a trabalhar desde muito cedo, mesmo que isso não se configurasse como “emprego”, mas como uma iniciação as atividades da família. A opção por manter os filhos estudando estava diretamente relacionada às condições

financeiras dos pais, reforçando que a igualdade de oportunidades não coexistia com a igualdade de condições (BERTAUX, 1979, p.47).

O professor também poderia trabalhar a realidade do aluno na zona rural na escola para incentivando a estudar como afirma Leite: A função primordial da escola é ensinar, transmitir valores e traços da história e cultura de uma sociedade. A função da escola é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações de realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador (2002, p.99).

No entanto, as grandes diversidades de culturas existentes na sociedade atual demonstram a necessidade, de se promover uma educação que ultrapasse o etnocentrismo sociocultural. Portanto, a instituição escolar parece ter dificuldade em reconhecer que grande parte da população não se enquadra nos parâmetros determinados por uma concepção universalista de cultura. Como as políticas educacionais ainda não se mostraram eficazes no que se refere a implementar uma educação escolar voltada para a diversidade cultural e social, os menos favorecidos não conseguem adaptar-se à escola, já que nela seus valores e saberes não são aceitos nem validados.

No Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam expressamente o atendimento às necessidades singulares dos alunos:

[...] a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem. [...] A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças - não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto ser fator de enriquecimento. (BRASIL, 1997, p.96-97).

Reinaldo M. Fleuri (2000) argumenta que, na perspectiva intercultural, a educação não é vista apenas como transmissão de informações de um indivíduo para outro, mas como uma construção de processos em que os diferentes sujeitos desenvolvem relações de reciprocidade, tanto conflituais como cooperativas.

O professor da escola da zona rural ao preparar os conteúdos a ser trabalhado deveria incorporar questões que atendessem à especificidade das experiências de vida das crianças que vivem no campo:

A escola brasileira não estabeleceu metodologias adequadas para construir a ponte entre o conhecimento científico que pretende fornecer e os diferentes tipos de conhecimento característicos de nossa ruralidade e heterogeneidade e baseados em códigos diferentes, esse um dado fundamental. (WHITAKER e ANTUNIASSI, 1993, p. 11) .

Além do problema apontado por Whitaker e Antuniassi, outros fatores contribuem para aumentar o índice de evasão escolar como já foi citado anteriormente.

A relação entre produção rural, escolaridade e evasão constitui problema real. Segundo Sérgio Celani Leite (2002), esse talvez seja o maior impasse enfrentado pelas famílias no que se refere à escolaridade de filhos/as. Por um lado, acreditam que somente a educação escolar poderá dar-lhes uma vida melhor; por outro, se vêem obrigados a retirá-los/as do ensino regular pela necessidade de sua família.

3. Metodologia

A presente pesquisa, surgiu da inquietação em verificar quais fatores tem contribuído para a evasão escolar entre os alunos do Ensino Fundamental II numa escola da Zona Rural do município de Caruaru/PE, especificamente na comunidade do Juá. Para que o objetivo fosse atingido além de um estudo bibliográfico sobre a temática foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas envolvendo vinte e três entrevistados entre alunos, professores do ensino fundamental II e pais de alunos. Posteriormente foi realizado um levantamento de dados ainda no mês de novembro em escola municipal do sítio Juá, na Zona Rural do nosso município.

4. Discussão dos dados

Neste capítulo apresentamos a análise e discussão dos resultados dos dados coletados no campo de pesquisa. Nele analisamos a visão e função social da escola fazendo uma correlação com os fatores causadores da evasão escolar. A partir dessa discussão preliminar apresentamos os resultados das questões elaboradas no questionário e entrevistas que foram realizadas sobre a importância da prática pedagógica e dos conteúdos disciplinares como também as estratégias que contribuem para a diminuição da evasão escolar.

Iniciamos a análise dos dados coletados no campo de pesquisa observando a visão dos sujeitos pesquisados, a saber, alunos, professores, pais e gestores, sobre a Escola e sua função social. Para introduzir a discussão, vale a pena lembrar que do ponto de vista legal, os padrões mínimos de exigência de qualidade de ensino são fruto de exigências internacionais, como nos fala Liberati (2004, p. 255):

O ensino de qualidade decorre também da postura internacional consagrada na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da criança, nos art. 28 e 29, que retratam que a educação é direito da criança e dever do Estado, que deve assegurar ao menos a educação primária gratuita e compulsória.

A partir desta visão preliminar, apresentamos a perspectiva dos alunos sobre a escola que frequentam na Zona Rural do município de Caruaru/PE. Na tabela 1 temos a distribuição dos alunos segundo a visão em relação a escola.

Tabela 1. Distribuição dos alunos segundo a visão em relação a escola

Visão com relação a escola	Distribuição dos alunos	(%)
Excelente	8	40
Preocupante	2	10
Boa	5	25
Regular	3	15
Ruim	2	10
TOTAL	20	100

Como visto acima, os alunos que fizeram parte desta investigação apresentaram uma visão positiva em relação a educação e a escola em que frequentam. Quando comparamos esse olhar dos estudantes com a compreensão dos professores que foram entrevistados, verificamos que não há um consenso sobre a visão que estes profissionais tem a respeito da escola em que exercem a docência. Essa visão é verificada quando questionamos os professores sobre as expectativas que os alunos tem ao chegar na escola.

Algo digno de nota é que mesmo nas escolas que se encontram na Zona Rural de regiões que possuem baixos IDHM's, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, como é o caso de Caruaru que apresentou um IDHM de 0,677¹, encontramos a ação de políticas públicas que procuram promover a qualidade da educação, contribuindo assim para a diminuição da evasão escolar, como é o caso do Proinfo², Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Por sua vez, verificamos que para os demais professores a escola nem sempre atende às expectativas depositadas nela. A fim de estabelecermos um parâmetro norteador para analisarmos a visão dos professores a respeito da educação e a função social da escola, verificamos o que nos diz Sacristan (2001, p. 23) onde apresenta o papel da educação a partir dos seus fins e objetivos:

¹ Atlas IDHM 2013 no Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas com dados do Censo Demográfico de 2010 feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

²Proinfo é um programa do governo federal que traz a informática para dentro da escola.

Do ponto de vista positivo, ou seja, sob a crença de que, com a educação, é alcançado o maior bem-estar e plenitude para os indivíduos e para a sociedade, podemos agrupar os fins e objetivos que dão sentido à educação em quatro grupos: a) a fundamentação da democracia; b) o estímulo ao desenvolvimento da personalidade do sujeito; c) a difusão e o incremento do conhecimento e da cultura geral; d) a inserção dos sujeitos no mundo.

Além dos alunos e professores que participaram desta investigação, também entrevistamos alguns pais e/ou responsáveis pelos alunos para que pudéssemos ter uma visão mais completa sobre o fenômeno da Evasão Escolar na Zona Rural de Caruaru/PE. A fim de termos um olhar heterogêneo sob o aspecto da formação dos pais que participaram da pesquisa, entrevistamos 03 pais e/ou responsáveis que tinham entre eles pessoas com curso superior completo, com ensino médio, fundamental e alfabetizado.

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo e analisados à luz do referencial teórico da pesquisa como também dos seus objetivos, verificamos que ao relacionar a visão de todos os sujeitos envolvidos no processo, alunos, professores, equipe gestora e família, podemos estabelecer uma leitura mais clara e objetiva de todos os fatores e variantes que estão imbricados no fenômeno que estamos estudando.

Feitas estas considerações preliminares à discussão, apresentamos os resultados dos dados coletados na pesquisa a partir dos resultados do questionário que foi aplicado aos alunos. Na tabela 2 tem-se a distribuição da percepção dos alunos sobre os fatores causadores da evasão escolar. Na opinião dos discentes os três fatores que mais influenciam nesta evasão escolar são: o trabalho (80%, 16 casos), a ausência/desestrutura familiar (65%, 13 casos) e a dificuldade de aprender (60%, 12 casos). Além disso, os 3 fatores que os alunos consideram menos influenciadores na evasão escolar são: professores desmotivados (25%, 5 casos), as disciplinas não objetivas (40%, 8 casos) e distância da escola (45%, 9 casos).

Tabela 2. Distribuição da percepção dos alunos sobre os fatores causadores da evasão escolar

Fatores avaliados	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente
1 – Ausência/desestrutura familiar	5 (25,0)	8 (40,0)	3 (15,0)	4 (20,0)
2 – O trabalho	10 (50,0)	6 (30,0)	3 (15,0)	1 (5,0)
3 – A escola	5 (25,0)	5 (25,0)	7 (35,0)	3 (15,0)
4 – O estímulo da família	4 (20,0)	7 (35,0)	5 (25,0)	4 (20,0)
5 – Distância	5 (25,0)	4 (20,0)	5 (25,0)	6 (30,0)
6 – Dificuldade de aprender	5 (25,0)	7 (35,0)	4 (20,0)	4 (20,0)
7 – As disciplinas não objetivas	3 (15,0)	5 (25,0)	8 (40,0)	4 (20,0)

A partir dos primeiros dados coletados junto aos alunos que fizeram parte da pesquisa, observamos que os fatores que mais contribuem para a evasão escolar se enquadram no que a literatura denomina de fatores externos, a saber, questões relacionadas a necessidade do aluno trabalhar para atender necessidades básicas de sustento e a desestrutura familiar.

Em suma, a pretensão por esse tipo de metodologia, se deve ao fato desta ferramenta de análise oferecer ao pesquisador uma fase de organização e/ou sistematização seus planos de estudo, sobretudo, oferecendo a possibilidade de ser traçado estratégias com antecedência sobre o fenômeno a ser estudado. Definições do tipo: “a escolha do material”, (...) “formulação de hipóteses e objetivos”, e a formulação de meios para analisar e interpretar os resultados; enfim uma “pré-análise” do conteúdo, para posterior programação e organização da pesquisa.

5. Conclusão

Através da revisão bibliográfica que fizemos na elaboração desta investigação, verificamos que o fenômeno da evasão escolar no Brasil é tão antigo quanto à própria história da educação em nosso país. Muitas são as pesquisas que já se debruçaram sobre essa temática como também vários são os autores que dedicaram toda uma forma geral venha buscando conhecer melhor os fatores causadores da evasão escolar para que assim possa combatê-la com mais propriedade, fornecendo subsídios aos poderes públicos e profissionais da educação em geral para melhor se posicionar frente a essa realidade.

Em linhas gerais, tanto no que diz respeito aos fatores que contribuem como também as estratégias que podem ser utilizadas para combater a evasão escolar, o papel da família foi evidenciado. A família tem um papel determinante na condução da vida escolar do aluno do ensino fundamental II, faixa que investigamos neste estudo.

A forma como os pais e/ou responsáveis acompanham os seus filhos na escola, a sua participação nas atividades da escola e nas atividades extra sala de aula, são decisivas para que estes alunos possam continuar estudando. Mas a realidade social de muitas famílias, em grande medida influencia na dinâmica da vida estudantil dos filhos. A necessidade de complementar a renda familiar tem levado vários adolescentes e crianças abandonarem a escola para que possam providenciar, junto com os pais e/ou responsáveis, atender as necessidades básicas de sobrevivência, como alimentação, moradia, segurança, etc.

Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para a discussão da problemática, não intencionando responder todas as questões relacionadas à questão e sim escrever uma nova “página” dentro do que se tem produzido sobre o assunto, para que, enquanto educadora e participante da realidade estudada, possa assumir um papel consciente enquanto profissional da educação e sujeito ativo na transformação social da realidade a partir da educação.

6. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ana Cíntia Amorim de. **O Abandono da Escola**. São Paulo, Vozes, 1995.
- ARROYO, M. (org.). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo, Loyola, 1986.
- ARROYO, Miguel. G. Da. **Evasão Escolar**. São Paulo: Loyola, 1986
- ARROYO, Miguel. G. Da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 08
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BERTAUX, D. **Destinos Pessoais e estrutura de classe: para uma crítica da antroponomia política**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. **Educação para além da reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.
- BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Acesso em 14 set. 2009.
- CANAU, Maria Vera. **A didática em questão**. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão**. 2ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu: 1997.
- DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. São Paulo. 11ª edição. Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Silenciar a polissemia e inviabilizar os sujeitos: indagações ao discurso sobre a qualidade da educação, **Revista portuguesa de educação**, n. 21, PP. 5-31, 2008.

- FLEURI, Reinaldo M. (Org.). **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 11ª Edição. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ªed., São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. **Como elaborar projeto de pesquisa**. – 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.
- LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas públicas educacionais**, 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.
- MINAYO, M.C. de S., DESLANDES, S.F.; NETI, O.C. & GOMES, R. **Pesquisa social teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PARÂMETROS curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico/ 23 ed. rev. e atual.- São Paulo: Cortez, 2007.**
- WHITAKER, Dulce C. A.; ANTUNIASSI, H. R. Escola pública localizada na zona rural: contribuições para sua estruturação. **Cadernos Cedes**, Campinas: Papyrus, n. 33, p.9-42, 1993.